



ANEXO 1

O Prémio da Paz da UNESCO vai para a presidente da câmara italiano Giusi Nicolini - CityLab

Pela 1ª Vez, o Prémio de fomento à Paz da UNESCO vai para uma presidente de câmara.

A presidente da câmara Giusi Nicolini fez da ilha italiana de Lampedusa um farol para políticas “esclarecidas” de refugiados, disse o júri.

Muito provavelmente nunca antes ouviram falar da vencedora do prémio da Paz da UNESCO deste ano¹. No passado, o prémio, oficialmente denominado prémio *Félix Houphouët-Boigny Prize*, foi atribuído a figuras de renome internacional incluindo Nelson Mandela, Yasser Arafat, e Shimon Peres. Este ano, pela primeira vez, desde sempre, este prémio vai para uma presidente de câmara: Giusi Nicolini, de 56 anos, presidente de câmara de uma pequena ilha italiana, que é a casa de cerca de 6,000 pessoas.

A ilha em questão é Lampedusa, uma pequena ilhota aproximadamente equidistante do sul da Sicília, Malta e Tunísia.

Nos anos recentes, Lampedusa esteve no coração da crise de refugiados da Europa.

Como presidente da câmara, Nicolini tem se destacado de seus colegas ao fazer campanha para assegurar que a ilha lide da forma mais eficiente e humanitária possível com os migrantes e refugiados(as) que fogem do mar dos países do Médio Oriente devastados pela guerra.

In campaigning across Europe to ensure better funding and faster visa processing for refugees and migrants, Nicolini has made Lampedusa a rare (though controversial) bright spot on a continent where hostility to even desperate migrants, partly manufactured by the media, has grown.

Em campanha por toda a Europa para garantir mais financiamento e processos mais rápidos de obtenção de vistos para refugiados(a) e migrantes, Nicolini fez de Lampedusa um raro (embora controverso) ponto brilhante num continente onde tem crescido a hostilidade para migrantes desesperados, em parte fabricada pelos media.

The crisis Nicolini and her fellow islanders face is not a small one. According to the International Organization for Migration, 649 migrants died or went missing in the Mediterranean in the first three months of 2017 alone, following years of high death tolls. Within the past month, 146 people drowned when a boat sank in the waters off Lampedusa, the sole survivor a 16-year-old Ghanaian boy.

A crise que Nicolini e seus compatriotas da ilha enfrentam não é pequena. Segundo a Organização Internacional para as Migrações, 649 migrantes morreram ou desapareceram no Mediterrâneo nos

¹ 2017



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

primeiros três meses de 2017, após anos de elevado número de mortes. No mês passado, 146 pessoas afogaram-se quando um barco afundou nas águas ao largo de Lampedusa; o único sobrevivente foi um rapaz do Gana, de 16 anos de idade.

Nicolini's approach, while far from uncontroversial, has streamlined the processing of migrants who arrive on the island.

A abordagem de Nicolini, embora longe de ser consensual, simplificou o processamento dos(as) migrantes que chegam à ilha.

O centro de recepção de Lampedusa agora pode processar e abrigar até 700 migrantes de uma só vez, transferindo a maioria deles para a Sicília ou para o continente italiano.

Isso é extremamente impressionante, dado o pequeno tamanho da ilha, embora Lampedusa ainda tenha dificuldades em lidar com picos de chegadas - como as 1.000 pessoas que desembarcaram na ilha durante o fim de semana da Páscoa.

Nicolini também usou o seu *status* como figura pública para promover repetidamente uma compreensão mais humana do sofrimento dos migrantes do Mediterrâneo.

Nem todos estão empolgados com o desempenho de Nicolini desde que ela foi eleita em 2012. Alguns moradores locais acusam-na de colocar as necessidades dos(as) migrantes antes das deles, tendo o *status* da ilha sido alterado – agora um refúgio de política migrante relativamente esclarecida, ofuscando a sua antiga reputação de ilha preservada com belas praias isoladas.

Por outro lado, alguns defensores pró-migrantes vêem o chamado “Modelo Lampedusa” como uma maneira de rastrear os(as) migrantes para a renúncia forçada de seus direitos, um sistema cuja habilidade relativa não elimina a sua crueldade.

In her acceptance speech, her tribute to the idea of an open, compassionate Europe is nonetheless stirring:

“In a time when many want to shut borders and—talking of non-existent invasion—put up walls, being given this award gives us hope for a united Europe, where humanity has not disappeared. It is on these principles which Europe must remain founded, or we risk sinking ourselves along with the refugees and migrants who try to cross the Mediterranean”.

No seu discurso de aceitação, o seu tributo à ideia de uma Europa aberta e compassiva não deixa de ser excitante:

“Numa época em que muitos querem fechar as fronteiras e - falando de invasão inexistente - erguer muros, receber esse prêmio dá-nos a esperança de uma Europa unida, onde a humanidade não desapareceu. É sobre estes princípios que a Europa deve permanecer fundada, ou corremos o risco de nos afundar junto com os refugiados e migrantes que tentam atravessar o Mediterrâneo ”.



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

Dedicando parte do seu prêmio à jornalista e ativista Gabriele Del Grande, atualmente presa pelo estado turco, ela acrescentou: "Eu dedico este prêmio a todos aqueles que não conseguiram atravessar o mar porque acabaram ficando debaixo dele".

(Fonte: Citylab, For the First Time, UNESCO's Peace Prize Goes to a Mayor Feergus O' Sullivan, April)